

ARTIGO de DRA. PATRÍCIA RANGEL  
Nov-Dez 2020

# ELEIÇÕES MUNICIPAIS E DESAFIOS PARA AS CANDIDATAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O ano de 2020 trouxe um desafio excepcional ao mundo, com a pandemia de COVID-19, que alterou profundamente as dinâmicas políticas, sociais e econômicas de todos os países, com consequências especialmente danosas para as mulheres. No Brasil, a crise impactou também o processo eleitoral, acarretando o adiamento do pleito municipal e impondo novas dificuldades às candidaturas femininas. Antes dela, as mulheres já enfrentavam obstáculos para alcançar funções na vida política<sup>1</sup>. Elas correspondem a 52,5% do eleitorado brasileiro, porém são 21,1% das pessoas nas instâncias executivas nacionais<sup>2</sup> e menos de 15% dos representantes políticos. O país ocupa a 154<sup>a</sup> posição do ranking mundial de mulheres em cargos ministeriais<sup>3</sup> e o 143<sup>o</sup> lugar do ranking de representação parlamentar<sup>4</sup>.

Desigualdades de gênero e barreiras à participação das mulheres na política foram exacerbadas, como o desequilíbrio na carga de trabalho doméstico (antes da crise, as brasileiras gastavam em média 18,5 horas semanais com trabalho não-remunerado, contra 10,3 horas no caso dos homens<sup>5</sup>), trabalho este que aumentou no contexto da pandemia<sup>6</sup>, limitando o tempo disponível para a vida política. Estudo realizado com 20 candidatas apontou que quase 90% pensou em desistir da candidatura por conta da sobrecarga<sup>7</sup>.

Apesar de a sub-representação de mulheres e da população negra ter se mantido mantido, houve tímido aumento no número de eleitas em relação às eleições anteriores, como revelam os dados abaixo dos desafios:

**Prefeitas:** Em 2020, 12% dos prefeitos eleitos são mulheres, o que representa menos de um ponto percentual a mais que em 2016, quando elas foram 11,5% do total. Das 25 capitais brasileiras onde houve votação, apenas uma será administrada por mulher<sup>8</sup>. No atual ritmo, só em 300 anos haverá paridade entre homens e mulheres nas prefeituras<sup>9</sup>.

**Câmaras Municipais:** Este ano, as mulheres representam 16% dos vereadores eleitos, 2,5 pontos percentuais a mais que no último pleito (quando as eleitas foram 13,5% do total). Seguindo este padrão, deverá haver paridade no legislativo municipal em 56 anos<sup>10</sup>.

**Kein Durchbruch, aber kleine Fortschritte für Frauen**

Die Kommunalwahlen und die Neuwahlverfahren für Kandidatinnen in 2020 von CONICYT

DR. PATRÍCIA RANGEL

**WELTWEIT**

- 8,1% der Regierungsbeteiligung
- 7,2% der parlamentarischen Repräsentation
- 24,8% der Ministerposten
- 8,1% der parlamentarischen Repräsentation
- 15,5% der Landtagsparlamentarischen Repräsentation
- 17% der kommunalparlamentarischen Repräsentation
- 18% der parlamentarischen Repräsentation
- 3,7% der parlamentarischen Repräsentation
- 92,5% der Parteienpolitik

**BRASILIEN**

- 12% der Regierungsbeteiligung
- 21,1% der parlamentarischen Repräsentation
- 15,4% der Ministerposten
- 18% der parlamentarischen Repräsentation
- 16% der Landtagsparlamentarischen Repräsentation
- 16% der kommunalparlamentarischen Repräsentation
- 16% der parlamentarischen Repräsentation
- 16% der Parteienpolitik

<sup>1</sup> Ver <https://undocs.org/es/E/CN.6/2015/3>

<sup>2</sup> Ver ATENEA – mecanismo para acelerar a Participação política das mulheres na América latina e no Caribe. Disponível em [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/09/ATENEA\\_Brasil\\_FINAL23Sep.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/09/ATENEA_Brasil_FINAL23Sep.pdf)

<sup>3</sup> Ver <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/women-in-politics-map-2020-es.pdf?la=en&vs=828>

<sup>4</sup> Ver <http://www.ipu.org>, dados relativos a outubro de 2020.

<sup>5</sup> IBGE, Outras Formas de Trabalho: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101722>

<sup>6</sup> Ver pesquisa “O trabalho e a vida das mulheres na pandemia” em <http://mulheresnapandemia.sof.org.br/>

<sup>7</sup> <https://folha.com/fzstyqyx6>

<sup>8</sup> Macapá, capital do Amapá, realizará excepcionalmente sua eleição em dezembro, porque atualmente enfrenta uma grave crise energética. No Distrito Federal, não há eleições municipais.

<sup>9</sup> Ver <http://www.generonumero.media/56-anos-paridade-genero/>

<sup>10</sup> Idem.

**Desigualdades raciais:** Pessoas brancas são maioria entre os vereadores eleitos (53,5%). Apenas 6,3% são mulheres negras. Contudo, um levantamento indicou que o número de vereadoras não brancas aumentou 22,8% em relação a 2016<sup>11</sup>.

**Financiamento de campanha:** Em relação ao apoio financeiro, candidatos homens receberam 73,3% da verbas dos Fundos Eleitoral e Partidário, enquanto pessoas brancas ficaram com 62,5%<sup>12</sup>, em desacordo com a decisão do TSE que estabelece distribuição proporcional do financiamento e tempo de rádio e TV entre as candidaturas negras<sup>13</sup> (que representaram 50,8% do total de candidaturas à vereança)<sup>14</sup>.

A título de conclusão, é fundamental mencionar uma característica marcante destas eleições: a violência política com base em gênero. Um estudo apontou que 78% das candidatas entrevistadas relataram aumento da percepção de violência no período de campanha, 94% disseram que seus partidos não ofereceram suporte para lidar com essas situações e que 67% declararam ter sofrido algum tipo de violência dentro de sua própria sigla<sup>15</sup>. Na reta final do primeiro turno das eleições, mulheres foram vítimas de violência política a cada dois dias<sup>16</sup>. A mensagem que existe por trás disso é que a política não é o lugar das mulheres. Contudo, o que se aprende de tudo isso é que cada vez mais elas são necessárias nos espaços de poder e decisão.

<sup>11</sup> Fonte: Agência Câmara de Notícias. Ver <https://www.camara.leg.br/noticias/708248-mulheres-representam-16-dos-veredores-eleitos-no-pais>

<sup>12</sup> Fonte: <http://www.generonumero.media/candidaturas-negras-laranjas/>

<sup>13</sup> Ver <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=452339>

<sup>14</sup> Segundo dados de candidaturas registradas junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 21/10. O TSE atualiza constantemente seu banco de dados.

<sup>15</sup> <https://folha.com/fzstyqx6>

<sup>16</sup> <http://www.generonumero.media/mulheres-violencia-eleicoes/>

## Mulheres na política

### NO MUNDO

6,2%	chefes de Governo
7,2%	chefes de Estado
24,7%	ministras da Saúde
24,9%	representantes nos parlamentos nacionais

### NO BRASIL

9,1%	ministras
15,5%	deputadas estaduais/distritais
15%	deputadas federais
12,9%	senadoras
16%	vereadoras
12%	prefeitas
3,7%	governadoras*
52,5%	eleitorado
45%	filiadas a partidos

\* Há somente uma governadora dentre as 27 unidades federativas.

Fontes: Mapa das Mulheres na Política, IPU e ONU Mulheres (2020)

*Patrícia Rangel holds a PhD in Political Science from the University of Brasília and a post-PhD in sociology by the University of São Paulo, Brazil, with a research stay at the Latin American Institute at the Freien Universität Berlin, Germany. She has co-edited titles as Gender and Feminisms: Argentina, Brazil and Chile under Transformation (2019) and Democracy and Brazil: Collapse and Regression(2020). She works in the fields of political science, gender studies, and feminist research.*